

a implantação do programa “Cão comunitário”. Foram identificados cães comunitários na Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Educação, Secretaria de Obras Públicas, Horto Municipal, Associação de Recicladores, Terminal de Ônibus Urbano de Pinhais, Unidade de Saúde da Família (USF) Tarumã, e em cinco bairros da cidade, totalizando 108 animais. Um questionário contendo perguntas relativas à opinião sobre castração, manejo populacional, animais de rua e cães comunitários foi fornecido aos frequentadores desses locais e nas USFs de Pinhais. Dos 1.134 questionários disponibilizados, 468 (41,27%) foram respondidos. Segundo os dados obtidos: 33,33% (156/468) dos entrevistados apresentaram nível de escolaridade médio completo; 65,81%, (308/468) são do sexo feminino; 23,93% (112/468) estão na faixa etária de 30 a 40 anos e 23,50% (110/468), de 18 a 29 anos. 83,12% (389/468) possuem animais em casa e, 60,26% (282/468) não permitem que os seus animais tenham acesso à rua. 57,48% (269/468) dos animais não são castrados, e 41,24% (193/468) alegaram não possuir recursos financeiros para a cirurgia, contudo, 245/468 (52,35%) gostariam de castrar os seus animais. A maior parte dos entrevistados (63,68%) elegeram a castração e a adoção como melhores formas para evitar ninhadas indesejadas e, conseqüentemente, o aumento de cães abandonados nas ruas; 47,86% (224/468) são contra o trabalho que era feito pela carrocinha e 41,45% (194/468), a favor; 50,21% (235/468) acreditavam que todos os animais recolhidos eram eutanasiados, porém 26,71% (125/468) acreditavam que os animais recolhidos eram castrados e encaminhados para adoção; 37,18% (174/468) acham que é da responsabilidade do governo ou da prefeitura o controle populacional dos animais de rua; 58,12% (272/468) dizem saber o que é um cão comunitário, 76,50% (358/468) querem que seja implantado o programa “Cão comunitário” no município. A partir do levantamento de dados efetuados e da avaliação da percepção da comunidade sobre o programa, foram obtidas informações relevantes para a elaboração de medidas eficazes no manejo populacional de animais de rua e para a implantação do programa “Cão comunitário” no município.

58 AVALIAÇÃO DO GRAU DE BEM-ESTAR DOS CÃES COMUNITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PINHAIS, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

PEREIRA, É. F. L.¹, CONSTANTINO, C.², MARCONCIN, S.³, BIONDO, A. W.⁴

¹ Residência multiprofissional em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária do Coletivo na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR. E-mail: erikaleitao@yahoo.com.br

² Residência multiprofissional em Saúde da Família (UFPR).

³ Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal do Município de Pinhais/PR.

⁴ Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR)

Cães em situação de rua podem formar vínculos afetivos com as pessoas da vizinhança, o que pode constituir uma estratégia de manejo sanitário e populacional. Quando esses cães se instalam na vizinhança e recebem cuidados dos moradores locais, como alimentação, abrigo e afeto são então chamados de comunitários. Portanto, o trabalho avaliou a condição de vida dos cães vivendo como comunitários no município de Pinhais, Estado do Paraná, Brasil, assim como o grau de bem-estar de tais animais. Foi avaliado o grau de bem-estar de 108 cães comunitários, dos quais 37 estavam instalados em órgãos públicos (Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Educação, Secretaria de Obras Públicas, Horto Municipal, Associação de Recicladores, Terminal Urbano de Ônibus e na

Unidade de Saúde da Família do Tarumã) e 71 em bairros da cidade de Pinhais (Jardim Cláudia, Alto Tarumã, Jardim Atuba, Centro e Vargem Grande). O critério adotado para a avaliação do grau de bem-estar animal foi baseado no conceito das cinco liberdades e modificado dos indicadores de bem-estar animal de Hammerschmid. Foi constatado que o grau geral de bem-estar dos cães em lugares distintos é regular, com algumas tendências para alta. A liberdade nutricional apresentou alto grau de bem-estar para a maioria dos cães avaliados. Entretanto, as liberdades sanitárias, psicológicas e comportamentais tiveram grau de bem-estar regular. Nenhum animal tinha restrição severa de espaço, por isso podiam expressar seu comportamento natural da espécie, como correr, cavar e fuçar. Entretanto, a liberdade ambiental foi a mais comprometida, pois nem todos os animais possuíam abrigo e estrutura confortável para descanso; no entanto, todos tinham acesso à área com grama. Não houve diferença dessa observação tanto nos órgãos públicos como nos bairros. No Terminal Urbano de Ônibus de Pinhais foi verificado baixo grau de bem-estar dos cães comunitários. Quanto à relação entre os cães e os seus mantenedores, todos apresentavam comportamentos positivos e estavam felizes ou tranquilos em sua presença. Com a pesquisa, pode-se concluir que existem algumas limitações no grau de bem-estar dos cães comunitários em Pinhais, porém os mesmos não apresentam baixa qualidade de vida. O programa “Cão comunitário” pode ser implantado no município, porém deve se atentar para aplicação de ajustes na manutenção dos animais e na melhoria da sua qualidade de vida.

59 TRABALHO VOLUNTÁRIO NA UNIDADE MÓVEL DE ENSINO EM GUARDA RESPONSÁVEL DA RSPCA (BRISBANE - AUSTRÁLIA) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAVALCANTE, V. P.¹, PAPA, P. C.²

¹ Médica-veterinária. E-mail: victoriap.vet@gmail.com

² Médica-veterinária, Ph.D. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).

A unidade móvel de ensino ou Educational Mobile Unit (EMU) pertence a Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA) (Sociedade Real para a prevenção de crueldade aos animais) de Brisbane, Austrália. Ela percorre toda a costa leste da Austrália com o objetivo de ensinar guarda responsável e bem-estar animal por meio da educação humanitária, para crianças e adultos em escolas e eventos. Durante o período de um mês foi realizado o trabalho voluntário na unidade móvel de ensino da RSPCA, sob a supervisão do responsável sênior pela unidade. Observou-se nas participações em eventos que crianças e adultos são livres para fazerem a atividade de sua escolha, porém, nas escolas são realizadas minipalestras, de aproximadamente dez minutos, sobre guarda responsável e o que é a RSPCA. As crianças são divididas em grupos e dedicam dez minutos a cada atividade, como: ser médicos-veterinários e atenderem cães e gatos, salvar animais presos em encanamentos, separar os animais ao grupo que pertencem – silvestres, domésticos, exóticos ou fazenda –, assistir a um vídeo interativo sobre guarda responsável, saber quanto custa manter um animal, vivenciar o confinamento, como as aves de produção dentro de suas gaiolas, e sentir a temperatura que um animal sente dentro de um carro fechado. Por meio das atividades, as crianças aplicam os conceitos de guarda responsável, como vacinação, microchipagem, controle de endoparasitas e ectoparasitas e alimentação adequada, além de desenvolver empatia pelos animais por meio das atividades interativas. A unidade móvel de ensino parece ser uma forma eficiente de educação em guarda responsável, apesar de ainda não terem sido realizados estudos sobre a sua eficácia